



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

A potente experiência conceitual do corpo nos Diablos de Yare, Venezuela

Autoria: Amarildo Ferreira Júnior, Berta E. Pérez Rosa Elizabeth Acevedo Marín Silvio Lima Figueiredo

Os Diablos Danzantes de Corpus Christi são um conjunto de festas realizadas em localidades do centro e da costa da Venezuela, inscritas desde o ano de 2012 na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Na sua realização, comunidades afrodescendentes saem às ruas com indumentárias e máscaras de diabos, realizando performances rituais durante a celebração do Corpus Christi pela Igreja Católica, ao som de idiófonos e outros instrumentos de percussão. Cada uma destas confrarias de diabos que dançam diante do corpo de deus cultiva características estéticas, rituais, hierárquicas e organizacionais específicas. Entre estas confrarias, apresentamos neste artigo reflexões etnográficas a respeito da Cofradía del Santísimo Sacramento de los Diablos Danzantes de Yare. Para tanto, utilizamo-nos de abordagens da antropologia da performance de Richard Schechner e das formulações de Mikhail Bakhtin acerca das formas e imagens da festa popular e do corpo grotesco. Fazemos uso de dados coletados em pesquisa documental e bibliográfica e em works de campo feitos entre os anos de 2015 e 2018, nos quais realizamos registros sistemáticos em cadernos de campo, entrevistas e fotografias. Entendemos a festa estudada como um campo de relações preme em arenas simbólicas, escenas de performances e discursos, com inversões e subversões simbólicas e (re)construção e (re)afirmação de identidades coletivas. Desse modo, afastamo-nos da concepção de corporeidade prevalecente, a qual perfilha o corpo de forma meramente instrumental, tomando-o apenas por utensílio primário usado por mulheres e homens em seus relacionamentos com o mundo. Assumimos a corporeidade como campo de investigação e potente experiência conceitual, discutindo-a neste work a partir da composição e complexidade das experiências dos Diablos de Yare na formação e (re)formulação de um campo de saberes manifestos nos espaços de convergência e conversão de suas performances, cujos fundamentos percebemos localizados numa matriz de disposições para a ação e na



ação matricial destas disposições. É assim que tomamos a festa em perspectiva e como perspectiva para discorrer sobre aspectos étnico-sociais e religiosos, e, utilizando-nos de registros imagéticos realizados e obtidos em nossas incursões ao campo de pesquisa, buscamos repor à discussão em torno dos corpos em festa o que o enquadramento hierocrático e a concepção de religião dada pela ciência tradicional retiraram de corpóreo, sentimental, sensível e material em seus comércios interpessoais individuais e coletivos.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

